

Sem acordo negociação prossegue nesta sexta

A negociação desta quinta-feira (13/10) entre o Comando Nacional e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) teve muita conversa, alguns intervalos, invadiu pela noite e depois de horas, sem nenhum encaminhamento ou decisão, a única saída foi suspendê-la para ser retomada a partir das 10h desta sexta-feira (14/10).

Os representantes dos bancos argumentaram o tempo todo, dis-

seram ser importante as partes "construírem uma proposta juntas", chegaram até a sugerir um índice de 8,4%, o que significa aumento real de apenas 0,94%, mas nada ficou acertado.

Durante toda a conversação, o Comando Nacional mais uma vez deixou bem claro que a categoria não abre mão de aumento real de salário, elevação do piso salarial, PLR (Participação nos Lucros e

Resultados) maior e discussão sobre as questões específicas dos empregados dos bancos públicos.

Bancos públicos

Bancos públicos - Como não houve conclusão na mesa com a Fenaban, as negociações com as direções da Caixa e do Banco do Brasil ficaram para hoje, logo depois dos entendimentos com a Federação Nacional dos Bancos.

Greve continua crescendo em todo o país e chegou a 9.254 agências paradas nesta quinta

A greve seguiu crescendo nesta quinta-feira (13/10) e paralisou 9.254 agências e vários centros administrativos de bancos públicos e privados em todo país. A greve, que teve início no dia 27 de setembro, já é a maior da categoria nos últimos 20 anos.

Em Dourados e Região o movi-

mento também seguiu forte com paralisação total nos 13 municípios da base territorial do sindicato.

"Com os lucros acima de R\$ 27,4 bilhões obtidos somente no primeiro semestre, os bancos têm plenas condições de trazer uma nova proposta com conquistas econômicas e sociais para os bancários,

além de prestar melhores serviços para os clientes e a sociedade brasileira", ressaltava Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

O clima na categoria é de grande expectativa. Os bancários entram hoje no 18º dia de greve e cobram uma atitude dos banqueiros e do governo.

Informe aos clientes e usuários de bancos

Greve dos bancários é culpa dos banqueiros que lucraram mais de 20% este ano, mas querem pagar 0,93% de aumento aos seus funcionários

A greve dos bancários incomoda muita gente, mas os donos dos bancos parecem não se importar. Os trabalhadores estão parados desde 27 de setembro porque os bancos, que somente nos primeiros seis meses deste ano viram o lucro líquido crescer mais de 20%, propõem pagar somente 0,93% de aumento real aos seus funcionários.

Os bancários também estão parados para melhorar as condições de trabalho e conseqüentemente o atendimento aos clientes, com mais funcionários nas agências para

reduzir as filas e ampliar a qualidade do contato com a população.

Os bancos, no entanto, só dizem não a tudo que os bancários reivindicam, como mais contratações, essencial para melhorar a rotina de trabalho e atendimento aos clientes. Só os banqueiros querem ganhar, sem nada retribuir à sociedade. Pagam toda a folha de pagamento com o que cobram de tarifas e ainda sobra muito. Ou seja, os salários dos bancários são pagos totalmente, com folga, pelo que você cliente paga ao banco pelos serviços. Claro que o cliente

tem direito de ser recebido por um bancário com tempo disponível, sem filas, saudável e bem preparado.

Isso é o que os bancários querem e contam com o apoio da população para avançar e arrancar dos banqueiros o que eles têm plenas condições de atender. Temos de dar um basta na ganância dos donos de bancos e forçá-los a retribuir à sociedade uma parte do que tiram dela. Chega de só os bancos ganharem no Brasil. São os ganhos dos trabalhadores que fazem forte a economia do país

Cobre da federação dos bancos seriedade nas negociações:

ligue 0800-772-8050.

Sindicato dos Bancários de Dourados e Região MS - www.bancariosms.com.br